

A Conimbriga Urbe ad Orbem De Coimbra para o Mundo

Biblioteca Joanina, 7 de julho a 30 de outubro de 2016

Em 1540, chegaram a Portugal os primeiros padres da Companhia de Jesus. A sua vinda correspondia a um pedido que o rei D. João III fez a Inácio de Loyola no sentido de este lhe enviar sacerdotes para a missão da Índia. O grupo era constituído pelo italiano Paulo Camerte (*Micer Paulo*), pelo navarro Francisco Xavier e pelo português Simão Rodrigues. Este permaneceu no Reino, lançando as bases da Província portuguesa da Ordem, enquanto Paulo e Xavier partiram para o Oriente.

Em 1542, a Companhia criou um Colégio em Coimbra, o primeiro de uma rede de instituições semelhantes, que cobriram todo o mundo. O Colégio ficou vocacionado para a formação de missionários, como convinha a Portugal, que tinha obtido da Santa Sé o direito exclusivo da organização e financiamento de todas as atividades religiosas nos domínios e terras descobertas pela Coroa, o chamado *Padroado Português* do Oriente.

Nesta mostra, lembramos alguns dos milhares de Irmãos e Padres que, formados, ou apenas tendo passado por Coimbra, daqui se espalharam por todo o mundo. O Colégio de Coimbra foi um ponto de irradiação de “Cultura, Ciência e Culto” para fora da Europa.

Índia

Mal chegou à Índia, Francisco Xavier fundou um colégio para alunos externos (1543). O principal colégio jesuíta na Índia, Colégio de S. Paulo, anexo ao Seminário da Santa Fé de Goa, foi fundado só em 1548. Segundo o padre Simão Rodrigues, este *“debía transformar-se en un segundo Coimbra, en una universidad de la Orden para filosofía e teología”*.

Na Índia, os jesuítas criaram a Província do Norte, Goa, e a do Sul, Malabar. Depois de 1526, tinha crescido, ao norte da Índia, o Império muçulmano dos Akbhar, relativamente tolerante às diversas religiões. Os jesuítas puderam também instalar-se em Agra, então a capital deste Império Mogol.

São **Francisco Xavier**, 1506-1552

Apesar da naturalidade espanhola, trabalhou sob a autoridade do *Padroado* e foi em português que foi escrita esta primeira biografia do “Apóstolo das Índias”, ainda não canonizado nesta data.

João de Lucena, 1550-1600

Historia da vida do Padre Francisco de Xavier e do que fizeram na India os mais religiosos da Companhia de Jesu. Em Lisboa : per Pedro Crasbeek, 1600.

BGUC RB-37-9

Jasper Bartzoen, 1515-1553

O holandês Barzeus foi reitor do Colégio de S. Paulo de Goa, onde privilegiava alunos indianos e onde introduziu o estudo e a prática da música ocidental.

Giovanni Pietro Maffei, 1533-1603, S.J.

Historiarvm Indicarvm libri XVI : Selectarvm item ex India epistolarum...

Florentiae : apud Philippum Junctam, 1588.

BGUC S.P.-Z-14-3

Protomártir **Antonio Criminale**, 1520-1549

Nascido em Parma e ordenado em Coimbra, foi Superior das missões da Costa das Pescarias e o primeiro mártir da Índia.

Daniello Bartoli, 1608-1685

Dell' Historia della compagnia di Giesv L'Asia.

In Roma : nella stamperia d'Ignatio de' Lazzeri, 1653.

BGUC 1-11-11-307

Beato **António Francisco**, 1553-1583

Ao que chamaram os católicos "martírio de Salsete", chamaram os indianos "revolta de Cuncolim". Foi considerada a primeira ação de resistência indiana à dominação portuguesa, no século XVI e nela foi morto António Francisco, de Coimbra, com 4 companheiros.

Daniello Bartoli, 1608-1685

Missione al Gran Mogor del Padre Ridolfo [sic] Aquaviva della Compagnia de Giesu : sua vita e morte, e d'altri quattro compagni uccisi in odio della Fede in Salsete di Goa.

Roma : Dalla Stamperia di Gio. Maria Salvioni, 1714.

BGUC R-74-37

Mártir **Vicente Álvares**, 1579-1606

Tinha começado os seus estudos em Coimbra, mas viria a cursar Artes no Colégio de S. Paulo de Goa. Foi Professor de Gramática em Baçaim e martirizado, aos 27 anos.

Bartolomeu Guerreiro, 1564-1642

Gloriosa coroa d'esforçados religiosos da Companhia de Iesu mortos polla fe catholica...

Em Lisboa : por Antonio Alvarez, 1642.

BGUC R-40-8

São **João de Brito** (*Arul Anandar*), 1647-1693

Depois de ter feito o Noviciado em Lisboa, onde nasceu, e de ter estudado em Évora, veio completar Filosofia em Coimbra, onde lhe nasceu a vocação missionária, que cumpriu no Madurai, até ao martírio.

Jean Marie Prat, 1809-1891

Historia de la vida y martirio del beato Juan de Britto ... muerto en odio de la fe en el reino de Marava, escrito en francés.

Madrid : Imprenta, Fundaci y Librería de D. Eusebio Aguado, 1854.

BGUC 7-40-2-115

Manuel de Figueiredo, 1688- ?

Partiu de Coimbra para o Mogor, onde foi muitos anos reitor de Agra e Procurador da Província de Goa, de 1756 até à expulsão dos jesuítas, em 1759. Publicou alguns sermões, em Lisboa.

Manuel de Figueiredo, 1688- ?, S.J.

Sermam de acçam de graças pela victoria q. alcançou o ... vice-rey e capitam general da India do Bonsulo, inimigo do estado, em 5 de mayo de 1746.

Lisboa : off. de Francisco da Silva, 1747.

BGUC Misc. 270, N° 4491

Manuel de Sá, 1658-1728

Deu apoio aos Vice-reis em sensíveis matérias diplomáticas, na Índia e no Ceilão. Foi nomeado correspondente da Academia Real de História Portuguesa, logo que esta foi criada (1720).

Manuel Caetano de Sousa, 1658-1734

Elogio funebre do ... Padre Manoel de Sá, da Companhia de Jesu...

“Collecçam dos documentos, estatutos, e memorias da Academia Real da Historia Portuguesa”. Lisboa, Vol. XIII (1728), Num. XIII.

BGUC S.P.-Ab-7-9

Cochinchina

Desde o século XVI que os portugueses frequentavam o território que chamaram Cochinchina, constituído pelo Vietname, Camboja, Sião (atual Tailândia) e Pegú (atual Myanmar).

Por lá peregrinou Fernão Mendes Pinto e ali naufragou Luís de Camões. Mas a missão jesuíta da região só começou em 1615 com a criação das missões do Cambodja e do Tonquim (norte do atual Vietname), a partir dos recursos desviados da perseguida missão do Japão pelo Visitador André Palmeiro.

Beato **Diogo Carvalho**, 1578-1624

Porque tinha estado no Japão e conhecia bem a língua, este conimbricense foi um dos primeiros jesuítas enviados à Cochinchina para assistir aos cristãos nipónicos que aí se tinham refugiado.

Manuel Ferreira, 1630-1699, S.J.

Noticias summarias das perseguições da missam de Cochinchina, principiada, & continuada pelos padres da Companhia de Jesu.

Em Lisboa : na Officina de Miguel Manescal, impressor do Santo Officio : impresso à sua custa, 1700.

BGUC V.T.-8-1-8

Francisco de Pina, 1585?-1625

Ofuscado pelo seu aluno Alexandre de Rhodes, foi ele o iniciador da romanização da língua vietnamita, como recentemente estabeleceu, em sólidas bases documentais e filológicas, Jacques Roland.

Alexandre de Rhodes, 1591-1660, S.J.

Tvnchinensis historiae... altero mirables evangelicae predicationis progressus referentur...

Lugduni : Ioan. Bapt. Devenet, 1652.

BGUC 1-(1)-11-4

Christoforo Borri, 1583-1632

Matemático milanês, foi para o Vietname, onde missionou cinco anos e fez observações dos cometas de 1618. Regressado à Europa, voltou a ensinar, em Coimbra (1626/1627) e em Lisboa (1627/1628). Introduziu em Portugal o sistema ticónico.

Cristoforo Borri, 1583-1632

Collecta astronomica, ex doctrina P. Christophori Borri, Mediolanensis, ex Societate Iesu. De tribus caelis, Aereo, Sydereo, Empyreo. Iussu, et studio...

Ulyssipone : apud Matthiam Rodrigues, 1631 (Em Lisboa : por Matias Rodrigues, 1629).

BGUC RB-34-10

João de Loureiro, 1710?-1791

João de Loureiro, botânico e matemático atuando como médico no Vietname, fez estes registos astronómicos entre 1758 e 1774, à latitude de 16° 30' N (Hué).

João de Loureiro, S.J., 1710?-1791

Observationes astronomicae.

"Memorias de Mathematica e Physica da Acad. das Sciencias de Lisboa". Lisboa, t. 3, 2ª parte (1814), p. 1-6.

BGUC A-29-31

China e Tibete

O número de jesuítas na China nunca terá sido tão grande como na Índia ou no Malabar, mas a sua qualidade foi certamente superior. Eram escolhidos pelas suas capacidades científicas e praticamente todos eles passaram por Coimbra.

O Padroado Português protegeu de alguma forma a penetração dos jesuítas na China, via Macau, percebendo que a abordagem da Companhia, usando o passaporte da ciência e da tecnologia ocidentais, garantia acesso ao Imperador e às classes dirigentes chinesas

e funcionava como proteção às Missões instaladas no restante território chinês.

Esta solução funcionou bem até que outras Ordens e outros países, que ambicionavam um acesso direto à China, intrigaram para que o Papa condenasse a *accommodatio* e a *imitatio* jesuítas, suscitando a chamada *Questão dos Ritos*.

Matteo Ricci (*Li Madou*), 1552-1610

É o mais famoso dos missionários europeus na China, onde recebeu o título honorífico de “Grande Sábio Ocidental” (*Taixī Dà Rú*), pelos seus conhecimentos matemáticos e astronómicos, pela sua prodigiosa memória e pela sua habilidade artística.

Matteo Ricci, 1552-1610, S.J.

De christiana expeditione apud Sinas suscepta ab Societate Iesu ... libri V ...
Lugduni : sumptibus Horatii Cardon : [ex typographeio Ioannis Iullieron],
1616.

BGUC 1-8-3-206

António de Gouveia (*He Dahua*), 1592?-1677

Na qualidade de vice-provincial da China, Gouveia esteve preso seis anos em Cantão (1665-1671). Quando foi libertado, compilou esta *Innocentia victrix*, impressa na China.

António de Gouveia, 1592?-1677, S.J.

Innocentia victrix sive Sententia Comitiorum Imperii Sinici Pro innocentia Christianae religionis lata juridicè per annum 1669.

In Quam Cheu metropoli provinciae Quam tum in Regno Sinarum [i.e. Guang-zhou] : [s.n.], 1671. Encadern. chinesa em seda lavrada.

BGUC Cofre 38

Gabriel de Magalhães (*An Wensi*), 1609-1677

Depois de missionar em diversos locais, foi preso, torturado, condenado à morte e, finalmente, amnistiado e solto (1664-1665). Veio a fixar-se em Pequim, onde construiu autómatos e relógios para diversão do Imperador Kangxi.

Gabriel de Magalhães, 1609-1677, S.J.

Nouvelle relation de la Chine contenant la description des particularités les plus considérables de ce grand empire.

Paris : Claude Barbin, 1688.

BGUC V.T.-7-6-20

Ferdinand Verbiest (*Nan Huairen*), 1623-1688

Um dos mais prestigiados astrónomos jesuítas de Pequim foi encarregado pelo Imperador de reformar e de equipar com máquinas europeias um novo Observatório. Ele próprio foi construtor de vários dos instrumentos científicos.

Antoine Thomas, 1644-1709, S.J.

Carta acerca de la muerte del Padre Fernando Verbiest...

In: Phillipe Couplet, 1624-1693 - *Historia de vna gran señora, christiana de la China, llamada doña Candida Hiù...* En Madrid : En la Imprenta de Antonio Roman, 1691. P. 216-246.

BGUC 4-2-24-3

Tomás (ou Tomé) **Pereira** (*Xu Risheng* ou *Xu Moude*), 1645-1708

Foi professor do Imperador Kangxi e o introdutor da música europeia na China. Para além disso, este trecho sobre a vida de Buda condensa uma informação mais extensa por ele enviada de Pequim a Fernão de Queirós, que outrora conhecera em Goa.

Fernão de Queirós, 1617-1688, S.J.

Conquista temporal e espiritual de Ceylão.

1ª ed. Colombo : H. C. Cottle, 1916.

BGUC 9-(4)-3-5-1

Martino Martini (*Wei Kuangguo*), 1614-1661

Um jesuíta completo: historiador, teólogo, matemático, geógrafo e publicista da Companhia. Concebido a partir de fontes chinesas e jesuítas, o seu *Novus atlas Sinensis* foi o primeiro atlas da China publicado na Europa.

Martino Martini, 1614-1661, S.J.

Atlas nuevo de la extrema Asia, o Descripcion geographica del Imperio de los Chinas [Material cartográfico].

A Amsterdam : en costa y en casa de Juan Blaeu, 1659.

BGUC 4 A-20-10-7

Antoine Thomas (*Anduo Pingshi*), 1644-1709

Matemático belga que, em 1702, mediu na China o comprimento de um grau de longitude. Em 1705, mapeou a região de Pequim.

Defendeu que a liturgia pudesse celebrar-se em língua clássica chinesa.

Longitvdes d'Avignon et de Conimbre déterminées sur les observations faites...

«Journal des Sçavants». Paris (1679), p. 30-31.

BGUC 10-46-1

José Soares (*Su Lin*), 1656-1736

Fluente em português, em latim e em chinês. Traduziu diretamente do chinês para o português este “Édito da Tolerância” (1692) do Imperador Kangxi.

José Soares, 1656-1736, S.J.

La libertad de la ley de Dios, en el Imperio de la China.

Lisboa : off. de Miguel Deslandes, 1696.

BGUC 1-11-13-68

António de Andrade, 1580-1634

Superior da Missão de Agra, no Império Mogol, ouviu falar de vestígios de Cristianismo no longínquo Tibete. Empreendeu, então, a viagem a pé, sendo o primeiro europeu a atravessar os Himalaias, em 1624. Voltou no ano seguinte, acompanhado de Manuel da Veiga, autor deste relato.

Manuel da Veiga, S.J.

Relaçam geral do estado da christandade de Ethiopia ... & do que de nouo socedeo no descobrime[n]to do Thybet, a que chamam, gram Catayo.

Em Lisboa : por Mattheus Pinheiro, 1628.

BGUC R-1-8

Japão

Em Macau, por 1589, escrevia-se sobre os jesuítas no Japão: “Sabemos que o nome da cidade de Coimbra (...) aparece com frequência nas conversas dos padres da Companhia de Jesus e que a saudade gostosa e a memória do Colégio Conimbricense, no qual muitos deles foram educados, se renovam repetidamente”¹.

De Coimbra partiram os primeiros missionários para o Japão. E para a cidade do Mondego veio estudar Bernardo de Kagoshima (? -1557), o primeiro japonês a pisar solo europeu, em 1553. Também em Coimbra se imprimiram pela primeira vez na Europa caracteres de um texto em japonês. No regresso de Roma, a Embaixada dos Daimyôs passou por Coimbra. Daqui foi a primeira biblioteca europeia e, talvez, a primeira prensa tipográfica ocidental que imprimiu no país do Sol Nascente.

Melchior (ou Belchior) **Nunes Barreto** (*Ba Laiduo*), ca. 1520-1571

Doutor pela Universidade, foi “um homem de prodigiosa cultura”, que levou de Coimbra para o Japão a primeira biblioteca europeia digna desse nome. Acompanhou-o na viagem o aventureiro Fernão Mendes Pinto.

Fernão Mendes Pinto, 1514?-1583

Peregrinaçam ...

Em Lisboa : por Pedro Crasbeeck : a custa de Belchior de Faria, 1614.

BGUC 1-6-22-500

João Rodrigues Girão, 1558?-1629

Missionário natural de Alcochete, foi coautor das Cartas Anuas do Japão dos anos de 1604-1605, de 1606-1607 (que aqui se mostram), de 1609-

1 “*Vrbis Conimbricae nomen (...) crebris usurpatum sermonibus a patribus Societatis, scimus, collegique Conimbricensis, in quo multi ex illis educati sunt, iucundum saepe desiderium memoriamque renouari.*”

(Duarte de Sande – *De missione...* Colloqvium trigesimum primum, 1589).

1610 e de outras. Faleceu em Macau, a 15 de outubro de 1629 e não em 1633, como trazem muitos catálogos.

João Rodrigues Girão, 1558?-1629, e outro

Litterae Iaponicae anni MDCVI Chinenses anni MDCVI & MDCVII...

Antuerpiae : Ex Officina Plantiniana : apud Viduam et Filios Io. Moreti, 1611.

BGUC R-72-4

Mártir **Sebastião Vieira** (*Wei Aila*), 1572-1634

Foi procurador da Província de Macau, missionou nas Filipinas (1614) e foi eleito para ir a Roma (1623) como procurador da Província Japonesa.

Em 1629, voltou ao Oriente, levando 23 jesuítas de várias nacionalidades.

Bartolomeu Guerreiro, 1564-1642

Gloriosa coroa d'esforçados religiosos da Companhia de Iesu mortos polla fe catholica...

Em Lisboa : por Antonio Alvarez, 1642.

BGUC V.T.-8-9-4

Mártir **Francisco Borges Pacheco**, 1565-1626

Ainda em jovem, conheceu a história do seu tio, o Pe. Diogo de Mesquita, martirizado no Japão. Nomeado Provincial, em 1621, acabou por ser preso em Kuchinotsu, torturado em Arima e, finalmente, queimado vivo em Nagasaki.

Bartolomeu Pereira, 1588-1650, S.J.

Paciecidos : libri duodecim ...

Conimbricae : expensis Emmanuelis de Carvalho, 1640

BGUC 4 A-16-36-12

Beato **João Batista Machado**, 1582-1617

Esta gravura em água-forte foi aberta por Pietro Miotte (fl. 1637-1656), em Roma, quase 30 anos depois de o Beato João Batista Machado ter sido martirizado no Japão, a 27 de maio de 1617.

António Francisco Cardim, 1596-1659, S.J.

Fasciculus e lapponicis floribus, suo adhuc madentibus sanguine.

Romae : Typis Heredum Corbelletti, 1646.

BGUC RB-37-35

África

Desde o século XII, que o mito de um Reino cristão, governado pelo Preste João, atravessava a Europa e fascinava também os portugueses, desde o início da expansão. A Abissínia (atual Etiópia) foi atingida por terra pelo português Pero da Covilhã, entre 1491 e 1493.

As missões jesuítas àquele país, tentando converter o Negus, começaram em 1555, quando as diferenças entre o Cristianismo de Roma e a fé etíope já eram evidentes.

O esforço missionário jesuíta chegou também às praças portuguesas de Marrocos, aos reinos de Angola e do Congo, a Ormuz (atual Irão), a Moçambique e ao Monomotapa (atual Zimbábwe).

Dom **Gonçalo da Silveira**, 1521 ou 1523-1561

Filho do 1º Conde da Sortelha, foi para a Índia, em 1556, como Provincial.

Depois, para África, impulsionando as missões jesuítas em Gamba, Tongue, Inhambane e Monomotapa (Zimbábwe). Luís de Camões dedicou-lhe o Soneto 37 das “Rimas”.

Luís de Camões , 1524?-1580

Rimas. Acrescentadas nesta segunda impressão...

Em Lisboa : por Pedro Crasbeeck : a custa de Esteuão Lopez, 1598.

BGUC R-2-12

Diogo de Matos, 1588-1633?

Nasceu em Barcouço, perto de Coimbra, embarcou para a Índia em 1607 e passou à Etiópia, em 1620. Durante 7 anos, acompanhou o Rei Sūsenyōs

nas suas campanhas, mas foi preso e deportado para Goa, quando ele morreu.

Diogo de Matos, 1588-1633?, S.J.

Copia de huma Carta em que dà conta dos successos da jornada do Emperador da Etiopia contra os villoens de hasta.

In: Baltasar Teles, S.J., 1596-1675 - *Historia geral de Ethiopia a Alta, ou Preste Joam e do que nella obraram os Padres da Companhia de Iesus*. Em Coimbra : na Offic. de Manoel Dias, 1660. P. 475-477.

BGUC V.T.-8-8-5

Mestre **Andrés de Oviedo**, 1518?-1577

É lembrado como conselheiro espiritual de Francisco de Borja, que trouxe para a Companhia. Foi para a Etiópia como coadjutor do Arcebispo João Nunes Barreto. Sucedeu-lhe no cargo e foi Bispo titular de Hierápolis (Síria).

Nicolau Godinho, 1561?-1616, S.J.

De abassinorvm rebvs, deque Aethiopiae Patriarchis Ioanne Nonio Barreto et Andrea Oviedo, libri tres. Nunc primùm in lucem emissi. Lugduni : Sumptibus Horatij Cardon, 1615.

BGUC R-74-28

Andrés Gualdámez (ou Galdames), 1517-1562

Tradutor de vários livros, Andrés Gualdames, como era conhecido entre os portugueses, foi natural de Xerez de la Frontera (Espanha) e o primeiro jesuíta mártir da Etiópia, morto pelos turcos, no Mar Vermelho.

Francisco de Sousa, 1649-1712, S.J.

Oriente conquistado a Jesu Christo pelos Padres da Companhia de Jesus da Provincia de Goa...

Lisboa : na Officina de Valentim da Costa Deslandes, 1710. 2 vol.

BGUC V.T.-10-7-9/10

Brasil

A importância dos jesuítas para o Brasil foi enorme. Basta pensarmos que a sua atividade missionária andou a par com a colonização, a urbanização e a sedentarização das tribos. Os seguidores de Santo Inácio ficaram ligados à fundação das cidades de Salvador (Juan de Azpilikueta), S. Paulo (José de Anchieta), Rio de Janeiro (Manuel da Nóbrega) e outras.

No vasto espaço brasileiro, também foram os jesuítas que conseguiram estabelecer uma língua indígena de comunicação, a “língua comum”, de que foram os gramáticos e os primeiros dicionaristas.

Até ao decreto de expulsão, o ensino na colónia brasileira dependeu quase exclusivamente dos Inacianos.

Manuel da Nóbrega, 1519-1570

Nascido nas ilhas Canárias, obteve em Coimbra equivalência a bacharel em Cânones e Filosofia, em 1541, depois de ter frequentado 5 anos em Salamanca. Chefiou a primeira missão jesuíta ao Brasil.

Simão de Vasconcelos, 1597-1671, S.J.

Chronica da Companhia de Jesu do Estado do Brasil e do que obrarão seus filhos nesta parte do novo mundo ...

Lisboa : Na Officina de Henrique Valente de Oliueira, 1663.

BGUC V.T.-14-9-9

Beato **Inácio de Azevedo**, ca. 1526-1570

Foi Visitador e depois Provincial da Companhia de Jesus no Brasil e o superior de um grupo que foi martirizado por corsários franceses, em julho de 1570, junto à ilha da Palma (Canárias).

[Duas cartas sobre a morte do padre Inácio de Azevedo].

In: Giovanni Pietro Maffei, 1533-1603, S.J. - ...*Historiarvm Indicarvm libri XVI : Selectarvm item ex India epistolarum...* Florentiae : apud Philippum Junc-tam, 1588.

BGUC 4 A-2-4-8

São **José de Anchieta**, 1534-1597

Natural de Tenerife, foi, ainda noviço, na armada de Duarte Góis para o Brasil. Foi o autor da primeira gramática da língua tupi. Foi recentemente santificado pelo Papa Francisco, em 2014.

José de Anchieta, S.J., 1534-1597

Arte de gramatica da língua mais usada na costa do Brasil.

Ed. facsimilar. São Paulo : Editora Anchieta, 1946.

BGUC 5-41-12

Pedro Dias, 1621-1700

Para a catequização dos escravos de etnia bantu de Salvador (Baía), os jesuítas tiveram de escolher (e de aprender) uma língua africana, o Kimbundu.

Pedro Dias, 1621-1700, S.J.

Arte da lingua de Angola...

Lisboa : na officina de Miguel Deslandes, 1697.

BGUC R-17-37

Simão Marques, 1684-1766

Chegou ao Brasil em 1702, foi Reitor do Colégio do Rio de Janeiro e aí ensinou Belas-Letras, Filosofia e Teologia. Este padre natural de Coimbra viria a ser preso e deportado para Itália, tendo morrido em Roma.

Simão Marques, 1684-1766, S.J.

Sermaõ das Santas onze mil Virgens... prégado no real Collegio da Companhia de Jesu da Cidade do Rio de Janeyro...

Lisboa Occidental: Off. de Miguel Rodrigues, 1733.

BGUC Misc. 237, N° 3957

